

# Jornal de Melgaço

ANNO 16

<b>ASSIGNATURA</b>		<b>DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR</b>	<b>PUBLICAÇÕES</b>
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero avulso..... 20 »
Brazil ( « ).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	

## O primeiro dia d'abril

Como em todas as cousas — em politica local tambem — os rapazes as sonham e os demonios as tangem, o que n'esta terra de paz e amor deve ser a arrelia dos maduros. Mas não ha quem não resista a pôr em pratica uma partida que se chame bem feita, ou não esfregue as mãos de contente ao pregar uma pirraça. Pôde afoitamente dizer-se, a politica aqui corre mansa e extenuada, como quem verga ao peso de muitos trabalhos, innumerados desgostos e dos annos — que é o maior perigo — e, quando pretende mostrar-se forte limita se a pregar uma partidinha que mais parece pirraça de primeiro d'abril do que outra cousa. E tudo ri da ideia feliz, lembrança genial, filha de quinze noites mal dormidas. *Mons peperit murem de Esopo* — e a graçadagem troca cumprimentos, felicitações e elogios, declarando alto que se não extinguiu, a raça d'homens a quem não falta talento, pois é ver o sublime despacho que no tempo que atravessamos constitue o *mort d'ordre* dado á regedoria d'estes sitios, as reclamações e muito principalmente a que se refere a Julio Ferreira Pinto da Cunha, que é ex-contador de Rio Maior, membro da Junta de Parochia e da Junta Local da Liga Naval, a par de pessoas de destaque no nosso meio, administrador das propriedades de seus irmãos, em cuja companhia vive, o major Albino Pinto da Cunha e o major-medico Manoel Pinto da Cunha. Mas o animal quando sahe rairoso da quinta que guardava, corre á toa e morde em quem quer que encontre não escolhendo pessoas ou objectos.

## AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

E, sonhadora recordava aquella noite de natal em que este homiem agora tão perto do tumulto a arrebatara do desespero, da miseria e do suicidio e lhe mostrara o caminho do dever, apontando-lhe um horisonte de mais largo futuro. N'este instante, ella tremeu e julgou-se joguete de uma hallucinação... parecendo-lhe que os olhos do moribundo se entreabriam... Levantou-se curvando-se so-

O dedo da Providencia é que marca muitas vezes o fatal destino. Por isso o mancebo a quem no recenseamento coube o numero, encostado a boa arvore na esperança de que *boa sombra o cobriria* fica á sombra da copada bananeira a assobiar ás botas do collega.

Dizia-nos ha dias um bom velhote a quem com agrado escutamos as maximas e os sábios conselhos da vida que muitas vezes os peccados se pagam n'este mundo em bom metal e *al contado*. E não seria crime roubar a um pobre pae o filho com que contava para o ajudar no amanho das terras d'onde havia de tirar o sustento d'uma familia inteira e com que pagar o pesado tributo da decima?

Qual candongueira infeliz que aos olhares do fisco quizesse occultar o contrabando, assim a politica quiz esconder a um honrado lavrador do concelho seu pobre filho para cumprimento das leis militares e dar carta de alforria, conforme o prometimento feito, a quem a sorte primeiramente indicára. E' um eterno primeiro d'abril, a terra a girar no seu eixo e a mioletra a machinar, como partida de quem ao mal é de natural inclinada, reclamações a esmo e, entre muitas, a d'um eleitor que tendo exercido na America o cargo de guarda-livros se disse que não escrevia por sua mão e não lia com os seus olhos. Podendo nós garantir que o individuo de quem fallamos nem oculos usa. Calendario errado! — pois que o primeiro d'abril começa em janeiro e termina em dezembro. O bom velhote ainda a pregar-nos moral e a repetir *não atire pedras quem possui telhados de vidro*, como que dizendo, a comedia vae no final do ultimo acto e em descendo o panno nem serão chamados ao proscenio os representan-

tes d'estas indecencias nem o enprezario se lembrará de *reprise*.

Dormida a noite de um somno, os protagonistas que, por *spleen* ou necessidade, se encarregaram de fazer rir o publico, cahirão no olvido porque os applausos da vespera não mais os acordará.

Mundo d'enganos, de pêtas — como pôde ser dito no dia d'hoje — sendo a cada um permitido fazer a outrem uma galatic com a mesma facilidade com que se acceta uma flor ou se queima um havano. A nós, porem, Irrequietos, fadon-nos Deus para nos divertirmos á custa alheia, dos que nos proporcionam horas de riso, como se, de longe, conhecessem o nosso temperamento. Será defeito confessar este fraco, mas o viço dos annos e o despndimento das cousas terrenas a tanto obrigam, por isso adoramos o primeiro d'abril com toda a sua pirraça quer fazendo quebrar a louça ao que der cavaco com tudo, ou nervoso entorne a tinta ao urdir mais uma reclamação. Apre!... foi uma ninhada abençoada — a das **milhentas e quinhentas reclamações** do recenseamento eleitoral, baseadas no perigo de ver uma eleição perdida que é o paragrafo unico d'um codigo mal feito e já roto, de tantos puchões dados por politicos de barracão.

Como partida do primeiro d'abril, cá recebemos a recepção, cá recebemos, mas não era pressa.

## O matadouro

A camara de Lisboa está resolvida a mudar o matadouro d'aquella cidade, por estar n'uma rua de grande concorrência e quasi ao centro da cidade. A camara de Melgaço quer construir o

matadouro á entrada da villa, junto á estrada — ponto obrigatorio de passagem para toda a gente. E depois ainda duvidam de que a civilização começa ao norte!

Mais uma vez vamos azoiar as duvidas dos senhores vereadores protestando contra a ideia:

— porque é anti-hygienico sujeitar uma povoação inteira ás instalações perigosas do matadouro em projecto;

— porque é vergonhoso para uma povoação, pôr no *en-tête* um estabelecimento que de prompto affirma a toda a gente a incapacidade dos seus governadores;

— porque o monstro, depois de feito, pôde espantar a burra do *sacerdos magnus* e malhar com este em terra.

Melgaço não quer um matadouro assim. Se os vereadores gostam d'elle — guardem-o para si.

Em nome dos mais altos interesses publicos, que no caso admiravelmente se combinam com os particulares interesses das reverendas costellas do sr. presidente da camara, arriscado a uma desconsideração da burra que o transporta — bastante escamada já com os negocios municipaes desde que lhe contaram a historia do orçamento supplementar que ella ouviu attenta e commentou furiosa — votamos contra a construcção do matadouro junto á estrada.

E para o assumpto chamamos a attenção das geniaes cabeças dos membros da vereação.

Pensem! Pensem! E nós estamos a vêr as cabeças meneando, as cabeças hesitando, as cabeças votando...

*Faciamus hic tria tabernacula: tibi unum, Moyses unum et Elias unum* — diz a Biblia; mas matadouros não mande fazer.

convalescente, n'um arranco inexprimível de infinita gratidão, consenti que vos expri-ma...

— Sim, sim, está bem! interrompeu o outro, rindo. Então hoje falla-se, assim sem me pedir licença?

— Oh! repelicou Dancourt, permiti ao menos, que vos aperte a mão.

— Está bem! eis aqui as duas e levanto a minha prohibição. Fallae, se isso vos alegra.

— Ah! Obrigado, obrigado doutor. Eu quero que as minhas primeiras palavras... sejam para vos exprimir uma amizade, que durará, emquanto durar esta minha vida, que salvastes.

— Está bem. O caso é que me deveis uma vella de cê

## - GAZETILHA -

Na sessão de quarta-feira Foi chamado a depôr,  
Um honrado zelador  
Por falta de *confiança*;  
Os nossos vereadores  
Não tinham algum motivo,  
Só tinham agravo vivo  
Que reclamava vingança!

Mas o bom do nosso homem Isento de toda a culpa Disse-lhes: — « Poco desculpa Ao Chico dei o dinheiro. — Os outros encordoaram, E o edil atrepalhado Sentiu-se ruborizado Por dito tão verdadeiro.

O dedo da Providencia Castiga os desalmados, Mostrando-lhe os seus peccados Por bem diversas maneiras; O zelador de Christoval Não nos deu nenhuma nova, Só nos reforçou a prova Que na *cambrá* ha Espregueiras!!!

Fóra da villa, 27 de março de 1909.

## Os flagellos da vinha

Apesar da crise dolorosa porque estão passando os nossos vinhos, o viticultor não deixa de trabalhar, esperançado sempre em um melhor futuro. Anima-o a esperança embora, como tem acontecido n'estes ultimos annos, venham as decepções umas apoz outras e veja annullados todos os seus esforços e trabalhos, tendo apenas como compensação magrissimos resultados, quando os tem.

Mas, como se costuma di-

zer, a esperança é a ultima cousa que o homem perde e, apoiado n'ella, procura re-zercir o que perdeu, não abandonando a lucta e combatendo sempre.

E é o que faz o viticultor com relação ás suas vinhas. Plantadas, creadas por elle, tendo-lhe verdadeiro amor, não as quer ver definhar e, portanto, logo que começa a arrebentação, prepara-se para combater o oídio, a segunda o mildio, quando não veeo simultaneamente o black-rot e a podridão, a anthracnose e os outros flagellos que obrigam o desgraçado viticultor a fazer despezas sobre despezas e a não descançar um só momento.

sentiu na fronte um beijo suave.

Recuou, vermelha, mas quasi instantaneamente uma palidez extranha velou-lhe a face... a mão crispou-se-lhe sobre o peito.

— Que tendes? gritou o major

— Nada... não tenho nada! e depois com um inefavel sorriso concluiu:

— Muitas vezes, como a dôr, a alegria faz-nos mal.

— Está bem! comprehendo! interveio maliciosamente o major, mas não ha por que corar, nem por que em-palidecer. Não fizeste mais do que uma boa acção como muitas outras, é necessario que expieis...

(26)

(Continua)



Estamos já na estação em que começa essa grande luta contra os flagellos da vinha, e a propósito d'isto, não falta ainda quem pergunte e deseje que lhe lembrem quaes os melhores meios de combater as numerosas molestias cryptogamicas que atacam a vinha.

Digamos o desde já: apesar de tantos especificos apreçados, o unico remedio a que o oídio cede, é o enxofre. Para que a enxofração dê resultados satisfactorios, deve-se effectuar antes de abrir a flôr da vinha, durante a florescencia e depois. Se se esperar, para enxofrar, que o cacho esteja muito desenvolvido e que o oídio o tenha já atacado, os effectos do enxofre serão quasi nulos. Nunca applicar tarde este tratamento. Se se julga dever enxofrar abundantemente, quando a molestia começa a manifestar-se, cace-se no inconveniente dos excessos, sem se conseguir de ter completamente a marcha do oídio.

Quanto ao mildio, está mais que provado ser o sulfato de cobre o melhor remedio para o combater. Nenhum viticultor ignora hoje como se deve preparar a calda chamada bordeleza e cuja formula é para a primavera: 2 kilos de sulfato de cobre, 1 kilo de cal para 100 litros de agua; ou para a applicar durante a estação do verão: 3 kilos de sulfato, 1 1/2 kilos de cal, para os mesmos 100 litros de agua.

Estas duas formulas são as que se devem sempre seguir. Prepara-se a calda dissolvendo o sulfato de cobre em 6 litros de agua quente, fazendo-se leite de cal em 10 litros de agua muito limpa, completando-se os 100 litros de agua sobre o sulfato e deitando-se-lhe pouco a pouco o leite de cal, mexendo sempre.

Deve o sulfato ser dissolvido em vasilha de madeira ou de louça. Tambem se pôde realizar a frio a dissolução, com tanto que se faça de vespere. A cal deve ser boa, da melhor para calar. Nunca deitar o sulfato sobre o leite de cal; é o contrario que se faz.

Como succede com o enxofre relativamente ao oídio, a calda bordeleza deve ser empregada antes que o mildio se manifeste. Os remedios contra as molestias cryptogamicas que atacam a vinha são unicamente preventivos. Antes de apparecer a molestia são efficazes, depois os resultados tornam-se incertos, duvidosos mesmo.

Para atacar o «black-rot» que nos seus effectos ainda é mais nocivo que o mildio, emprega-se ainda a calda bordeleza, mas mais forte a 4 %, applicando-se cinco vezes pelo menos.

Quanto á anthracnose, doença que se manifesta nos lugares humidos e quentes, mas mais em certas que em outras, o remedio mais preconizado é o seguinte: 50 kilos de sulfato de ferro, 1 de acido sulfurico a 53 graus e 100 litros de agua a ferver. Lança-se o acido sobre o sulfato e a agua sobre tudo. applica-se enquanto está um pouco quente.

Como dissemos, ha outros especificos em volta dos quaes se fazem pomposos reclamos. Ao criterio do viticultor e só a titulo de experiencia, deixamos a iniciativa do seu emprego. Corremos no entanto o dever de dizer que nem tudo quanto

se apregoa e' preconiza dá os resultados desejados. Todavia só a experiencia, a grande mestra da vida, é que pôde afirmar o que haja de verdade no que se apregoa. Foi o que succedeu com o enxofre e o sulfato de cobre. A experiencia n'estes casos não fez mais que confirmar os estudos dos homens da sciencia.

D'A Vinha de Torres Vedras.

## Lêr e escrever

Um regedor ou dois cá do concelho attestaram que alguns eleitores inscriptos no recenseamento não sabiam lêr e escrever.

Intimados os eleitores, compareceram no tribunal e, se ficaram um pouco longe do sr. dr. Candido de Figueiredo em conhecimentos de lingua portugueza, mostraram saber, em todo o caso, o sufficiente para demonstrar que os senhores faltaram á verdade. Os regedores, attestando, attestaram-lhe de mais. Deus Nosso Senhor queira que com tanto e tão bem attestarem, não caam em algum banco, que bem pode ser o dos reus. *Homo sum, nihil a me alienum puto.*

Mas o caso tem outro aspecto ao qual nos queremos referir. Os senhores regedores affirmando que um dado eleitor, inscripto no recenseamento, não sabia escrever:

—ou quizeram chegar ao Xavier, secretario do recenseamento, accusando de elle insctever individuos sem documentos legaes;

—ou puzeram que foi e é um falsario o notario que com a sua auctoridade e responsabilidade reconheceu a letra e assignatura dos requerentes;

—ou juraram que o parochi, que esse reconhecimento fez, era um falsario.

Por mais que os regedores, ou quem os aconselhou, queiram sahír d'aquí, não podem. Postos na praça, hão de optar—pelo Xavier, pelo parochi, ou pelo notario.

Ora que direito tem os regedores a duvidar do pobre do Xavier?

Que direito, que auctoridade intellectual, moral ou profissional tem para pôr em cheque a probidade de um notario?

Quem lhes deu coragem para pôr em duvida a honestidade dos parochos?

Ainda queriamos que nos explicassem isto.

A ignorancia dos regedores pode desculpal-os. Na phrase do sr. presidente da camara, *stultorum numerus infinitus est.* Elles não faziam aquillo expontaneamente. Alguem os levou a subscrever esses attestados, que deixaram em cheque funcionarios dignos de todo o respeito. Quem foi?

Recebem-se n'esta redacção respostas—em prosa ou verso.

## Conde de Burnay

Falleceu em Lisboa, na noite do dia 29 do mez findo, victinado pela aneurisma de que soffria, o conhecido banqueiro conde de Burnay.

Deixa uma fortuna calculada em 14.000 contos.



Feridos em seu coração amantissimo de filhos estremecidos, irmão e neto, estão de luto os srs. dr. Augusto C. Ribeiro Lima, conservador e sub-delegado da comarca, Amadeu Carlos José Ribeiro Lima, escrivão de direito, Frederico Augusto dos Santos Lima, commerciante e juiz de Direito 1.º substituto e Antonio Augusto Durães, primiranista da fazuldade de Direito, pelo fallecimento, em esta villa na noite de quarta feira da semana finda, da ex.ª sr.ª D. Ludovina Rosa dos Santos Lima. Contava 63 annos de idade e prostrára-a no leito uma cruel enfermidade que ha perto de dous mezes fazia prever o fatal desenlace, nada valendo os soccorros da sciencia ou os carinhos da familia. Santa e piedosa senhora—de cujos labios se não desprendiam mais que palavras de fé e enthusiasmo, palavras queridas que, ouvindo-as, nos levavam em suas azas a um outro mundo onde só vive quem o amor e a caridade espalha. Educadora e boa mãe—que o soube ser a excelsa senhora—legando-nos na amizade de seus filhos os dotes de seu coração bondoso. *Deus deu á Morte a chave com que abrir pudesse a porta do carcere e assim, fugiu para a eternidade a que educara os filhos na pratica do bem, unindo-os com mil beijos d'amor.*

O funeral, que se realisou na ultima sexta feira, foi muito concorrido, incorporando-se no prestito funebre grande numero de irmandades, ecclesiasticos e particulares. Pelas 10 horas da manhã foi o cadaver conduzido para a igreja Matriz d'esta villa, onde se resou o officio do corpo presente. Seguraram as toalhas. 1.º turno: dr. Manoel Joaquim Gonçalves, Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves, Abilio da Silva, Aurelio Augusto Vaz e Antonio Carlos Esteves. 2.º turno: Hermenegildo José Solheiro, Luiz Maria Monteiro, Justiniano Antonio Esteves, Antonio Victorino da Cunha, Augusto Jayme d'Almeida e José Joaquim de Magalhães. Para conduzir as coroas offerecidas pelos filhos, mãe, irmãos, neto e pessoas da amizade da fallecida, organisaram-se 2 turnos: 1.º Francisco Pires, Antonio Victorino da Cunha, Luiz Maria Monteiro, Augusto Jayme d'Almeida e José Joaquim de Magalhães. 2.º Francisco Pires, Aurelio Augusto Vaz, Francisco A. Esteves, Antonio Carlos Esteves e Abilio da Silva. Fechou o caixão o ex.º sr. dr. Salvador Ribeiro, juiz de Direito.

Prendem-nos á familia agora enluctada, laços de intima amizade, e, avaliando a dor porque acabam de passar, envidamos a expressão do nosso profundo pesar.

## Espregueirices

Todo este districto está inoculado do virus da *espregueirice*, que n'uma ultima viagem ao norte do paiz, o originario d'esta terrivel epidemia por aqui deixou espalhada em magna quantidade.

Acudiram a recebê-lo os magnates do partido do Zé Bacôco, e sua ex.ª em vez de lhes deixar condecorações, qual soberano que pela primeira vez visita o seu povo, impingiu-lhes n'uma melopêa propria e unica, quatro condições e conselhos, para poderem de futuro espregueirar, sem as funestas

consequencias d'uma penitenciaria.

Já em Monsão, se teem visto á brocha, com as arremettidas violentas de certo pequeno que vae nas aguas da tal ex.ª e aqui, onde por felicidade *poison* a mêdo, estamos-lhe sentindo as consequencias no modo como são cuidadas a *res publicas* d'este concelho.

Na verdade, é com bastante sentimento, que somos obrigados a registrar espregueirices em cidadãos até agora honrados e dignos e que hoje, devido á inoculação d'aquelle virus tentador, enveredaram por esse caminho, sem mêdo á responsabilidade criminal que os espera.

Christo foi crucificado en-

tre dois ladrões e, segundo resa a Biblia no seu novo testamento, estes dois tunantes foram accusados e condemnados pelos tribunaes da Judea, pelo crime puro e simples de terem commettido espregueirices sem conta nem medida.

Hoje, a nossa lei, não os manda pregar na cruz, mas espeta-lhe no lombo, com o pesado madeiro da opiniao publica, depois de os têr azorragado pela imprensa, e a Historia tem o cuidado de os perfilhar a um e outro lado, de esses desgraçados que acompanharam Jesus n'aquelle angustioso transe.

Christo de azorrague em punho ao expulsar os vendilhões do templo, acabou de vêz com as espregueirices que elles lá commettiam. Mais tarde estes assentaram arraiaes na Calabria, e sendo ha pouco condemnados a degredo perpetuo, rasparam-se do presidio e eil-os que os vêmos á larga em Portugal, tendo escolhido para coio esta bella provincia do Minho, que hoje lhes sente e aguenta os terriveis effectos das suas espregueirices.

O originario d'este terrivel mal entretém e é hoje o assumpto da Europa inteira, pelo ultimo atrevimento ha pouco commettido, e praza a Deus que as licções que a imprensa e o publico honesto e sensato lhe applicam, sirva de exemplo aos que Melgaço sustenta no seu seio, para que, de futuro, não usem espregueirices como *modus vivendi* ou como recurso para augmentarem as suas rendas ou os seus proventos.

## Em favor

### do Douro

Por iniciativa do «Jornal de Melgaço» vae ser remetida á redacção do nosso presado collega «O Seculo», que abriu uma subscrição em favor da miseria do Douro, a quantia de 27\$500 rs.. Esta importancia é o producto da rifa d'um *sachet* que um sympathico grupo de senhoras d'esta villa promoveu, e das verbas colhidas por esta redacção.

E' assim que se cuida de aquelles a quem a fome um dia bateu á porta, cumprindo-nos agradecer o generoso acolhimento que em corações melgacenses encontrou a subscrição em favor dos habitantes da região duriense, outr'ora uma das mais ricas do paiz, e agora debatendo-se n'uma grande crise.

## A situação

### politica

Em vista dos tumultos dos ultimos dias na camara dos deputados, é verdadeiramente grave a situação politica do paiz.

O governo está demissionario porque, como já é sabido, El-Rei não dá a dissolução das côrtes.

Falla-se n'um novo ministerio composto de progressistas e de alguns elementos affectos ao sr. Campos Henriques, mas porequanto ainda não se sabe quem presidirá a esse governo, apesar de ser indicado o sr. Beirão e outros.

*Deus super omnia!*

## POLITOUICES?

Essa corja de energumenos que infesta Melgaço, dê-de que se apanharam á ré-dea solta sem ter quem os dirija e quem os contenha, servem-se de todos os pretextos, das mais insignificantes minudencias, para incomodar os seus adversarios, ou melhor para magoar aquelles que os não acompanharam e que não teem pulmões que lhes suporte o ar envenenado de odio e de vingança que elles respiram.

De todos os lados os nossos amigos se veem a braços com denuncias, policias correctionaes, processos crimes, etc., etc... que elles descobrem, aconselham, arranjam, inventam e forjam, como vingança da eleição passada e ameaça para o futuro n'uma corrente continua e constante, que irrita e sufoca, mas que felizmente não tem consequencias graves, porque Deus, que tudo prevê, lhes juntou a Ignorancia aos sentimentos perversos com que os dotou.

Quantos, ao serem incomodados pelo visinho, que requer divisão nas aguas de régua, que exige nova demarcação, etc., etc... ignoram a causa, o motivo d'essas questões e bem longe estão de o saber ou de o pensar, attribuindo-lhe tão somente isso, á sua má indole ou aos maus sentimentos?

Mal sabem esses desgraçados, que foi da villa, que foi d'aquí, de Melgaço, que a idea lhe foi insufflada, e que foi aqui, que o animaram, a perseguir o visinho e o amigo, para obrigarem este a gastar dinheiro, arruinando-se, ou para o fazer vir ao beija-mão protector com que lhe sugarão o voto futuro.

Antes vinham á villa, lavradores desavindos, e de volta aos seus Penates, iam juntos e amigos, porque havia um espirito do Bem, que se comprazia em semear a Paz e a Concordia, afastando da Justiça intransigente, quem só carece de bons conselhos e de boas palavras para dar a Cesar o que é de Cesar; hoje vem esses mesmos lavradores, bebêr a esta ribeira, a desgraça, o odio, o veneno da intriga e da calunnia, porque o espirito doentio e mau que os pretende dirigir e aconselhar é o espirito das Trevas, é o espirito do Mal.—Debaixo de aquella capa de hypocrizia, por traz d'aquelle riso que lhe brinca nos labios, d'aquella meiguice, do chiste, da graça, do verniz que o encaderna, por traz d'aquella mascara de amizade, de aquelle rôsto de benevolencia, dos fingimentos de louvores, das promessas de bons officios, estão, ingratições, mentiras, invejas, traições, odios, roubos, calumnias, zelos, vendas, alvissias, paixões, falsos testemunhos e affrontas que até depois da morte, são lançadas, aquelles que se fiam n'elle e de quem se diz amigo.

E é este espirito do Mal que ao sér censurado, por estas villianias responde ainda, com ar de enfado:—

Ora adeus, amigo, são politiquices!!!

Que nojo!

### «O Arcoense»

Completo o seu XXIII anno de existencia, este nosso presado collega dos Arcos de Valdevez, pelo que mui sinceramente o felicitamos.







### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
VALENÇA DO MINHO  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grandé sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Porcontracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:**

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

## COLCHOARIA

DE  
**Joaquim Peixoto e Ives**

COFRES legitimos á prova de fogo, FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

## Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—  
**PONTE & MAIA**

**PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81**

—MONSÃO—

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para sephora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 00**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal  
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.ª e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 00**